vinetur

Mendoza autorizou mais 6 mil milhões de pesos para a campanha contra a traça-da-videira

O reforço eleva para 20 mil milhões de pesos argentinos o compromisso total da província com a proteção das vinhas em 2026/2027

sábado, 14 de novembro de 2026



O Governo provincial de Mendoza autorizou mais 6 mil milhões de pesos argentinos para a campanha de 2026/2027 contra Lobesia botrana, a traça-da-videira que representa um risco significativo para as vinhas de toda a província, segundo o Decreto

2413, publicado no boletim oficial na sexta-feira, 13 de novembro.

O novo financiamento acresce aos 14 mil milhões de pesos argentinos já previstos, elevando para 20 mil milhões de pesos argentinos o montante total destinado à campanha. A medida foi publicada no Boletín Oficial del Gobierno de Mendoza, o jornal oficial da província.

Lobesia botrana é uma das pragas mais prejudiciais para a produção de uvas, pois ataca os cachos e pode reduzir tanto os rendimentos como a qualidade da fruta. Em Mendoza, a principal província vitivinícola da Argentina, os programas de controlo têm sido uma componente recorrente da política agrícola pública, devido ao impacto direto da praga nas vinhas e na economia rural mais alargada associada à uva.

O decreto acrescenta recursos à iniciativa de controlo de 2026/2027, numa altura em que os viticultores se preparam para mais uma época de tratamentos e monitorização. As campanhas provinciais contra a traça envolvem normalmente ações coordenadas nas zonas de produção, incluindo vigilância, prevenção e medidas de controlo da praga destinadas a limitar os níveis de infestação e a proteger os volumes da colheita.

Embora o resumo do decreto publicado no boletim oficial não apresente uma discriminação detalhada da forma como o novo montante será aplicado, o reforço sugere que o Governo provincial considera insuficiente o orçamento existente face à dimensão da campanha. Os fundos adicionais indicam também que as autoridades mantêm a praga entre as prioridades para a próxima época de crescimento.

A decisão tem implicações que vão além da produção agrícola. A indústria vitivinícola de Mendoza depende de um abastecimento estável de uvas e de condições fitossanitárias adequadas nas vinhas, e um controlo mais eficaz da praga pode ajudar a reduzir o risco de perdas de produção que, mais tarde, poderão afetar adegas, transformadores de uva e outras empresas ligadas à cadeia das bebidas. Uma melhoria da saúde das vinhas poderá também apoiar a produção de produtos como o vinho e o mosto de uva, ambos centrais para a economia e as exportações da província.

Mendoza ocupa há muito um lugar central na viticultura argentina, e qualquer despesa pública destinada a proteger as uvas é acompanhada de perto por produtores, exportadores e empresas de serviços agrícolas. As pragas da vinha podem aumentar os custos de produção, comprometer os objetivos de qualidade e obrigar a despesas privadas adicionais com tratamentos. Por isso, o financiamento público de campanhas regionais de controlo pode ter importância para além das operações imediatas no terreno.

A publicação do Decreto 2413 insere-se numa tendência mais ampla, em que as autoridades provinciais recorrem a instrumentos orçamentais para manter programas de sanidade agrícola considerados estratégicos para a produção local. No caso de Lobesia botrana, a questão é particularmente relevante em Mendoza, devido à concentração de vinhas e à importância do setor vitivinícola para o emprego, o investimento e as vendas ao exterior.

Com a autorização mais recente, a província reforçou o apoio financeiro a uma das suas principais iniciativas de proteção das culturas para o ciclo de 2026/2027. Os produtores e os intervenientes do setor estarão agora atentos à forma como os fundos adicionais serão aplicados no terreno e à possibilidade de o orçamento reforçado se traduzir numa cobertura mais alargada ou em medidas de controlo mais intensivas nas zonas mais expostas à praga.